

XIII Encontro de Economia Catarinense

Transformações no mundo do trabalho



09 e 10
MAIO

Local: UNESC
Av. Universitária, 1105,
Bairro: Universitário
Cidade: Criciúma - SC

ANAIS



REALIZAÇÃO:

Associação de Pesquisadores em Economia Catarinense – APEC
Universidade do Extremos Sul Catarinense - Unesc
PPGDS - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico
Curso de ciências econômicas da Unesc

PATROCINADORES:

FAPESC – Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina
Credisol – Crédito Solidário

APOIO:

Ediunesc – Editora da Unesc

COMISSÃO ORGANIZADORA – DIRETORIA DA APEC

Tatiane Aparecida Viegas Vargas - Presidente – UNIDAVI/FURB
Rogerio Goulart Junior - Vice-presidente – CEPA/Epagri
Áureo Leandro Haag - Primeiro Secretário – UNOCHAPECÓ
Debora Aparecida Almeida – UnC - Segundo Secretário
Bruno Thiago Tomio- Primeiro Tesoureiro – FURB
Rossandra Oliveira Maciel de Bitencourt - Segundo Tesoureiro – UNESC/UFPR

CONSELHO FISCAL

Conselheiros Titulares:

Fabio Farias de Moraes – USP/UNESC
Anielle Gonçalves – FURB/Unidavi
Adriano Amarante – UDESC

Conselheiros Suplentes:

Silvio Antônio Ferraz Cario -UFSC
Hoyêdo Nunes Lins – UFSC
Dimas de Oliveira Estevam – UNESC

COMISSÃO ORGANIZADORA - UNESC

Dimas de Oliveira Estevam
Alcides Goularti Filho

XIII ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE
Transformações no mundo do trabalho

ANAIS
Volume I
09 a 10 de maio de 2019
CRICIÚMA – SC

Coordenação Editorial:
Dimas de Oliveira Estevam
Hoyêdo Nunes Lins
Tatiane Aparecida Viegas Vargas

Encontro de Economia Catarinense (2019, Criciúma/SC)
Transformações no Mundo do Trabalho
Anais dos resumos do XIII Encontro de Economia Catarinense,
09 e 10 de maio de 2019,
Criciúma, SC, APEC 2019
Edição Online p. 1515
ISSN 2175-7313
1.Economia – Santa Catarina – Congressos. I. Título

PRODUÇÃO DE SUÍNOS EM SANTA CATARINA: UMA ANÁLISE DA REGIONALIZAÇÃO DOS ABATES (2013-2018)

Alexandre Luís Giehl; EPAGRI/CEPA; alexandregiehl@epagri.sc.gov.br
Marcia Mondardo; EPAGRI/CEPA; mmondardo@epagri.sc.gov.br

Área Temática: Desenvolvimento rural e agricultura familiar

A produção de suínos é uma das mais importantes atividades agropecuárias de Santa Catarina, respondendo por 17,7% do VBP do setor. O estado é o maior produtor nacional, com 26% dos abates, sendo também o principal exportador de carne suína, responsável por mais de 50% das exportações brasileiras em 2018. Mais que uma atividade econômica, a suinocultura tem grande relevância social e cultural, estando presente no cotidiano dos agricultores catarinenses desde o século XIX. Com a colonização do oeste de Santa Catarina, principalmente por descendentes de imigrantes europeus, e o posterior desenvolvimento da atividade suinícola, a região tornou-se a principal produtora de suínos do estado. Em 2018, 78,3% dos suínos produzidos no estado eram provenientes da mesorregião Oeste Catarinense. Contudo, tendo em vista que nem sempre os animais são abatidos no mesmo município ou região em que são produzidos, o presente artigo busca analisar a distribuição do abate de suínos dentre as mesorregiões catarinenses, de forma compreender melhor a estruturação dessa cadeia, além de averiguar eventuais mudanças entre 2013 e 2018. Para realizar essa análise, foram utilizados dados provenientes das Guias de Trânsito Animal (GTA). Primeiramente, identificou-se 192 frigoríficos que abateram suínos em 2013, 51,0% dos quais localizados na mesorregião Oeste Catarinense, 16,7% no Vale do Itajaí, 16,1% no Sul Catarinense e os demais nas outras três mesorregiões do estado. Em 2018, embora o número total de abatedouros tivesse caído 24%, a distribuição praticamente não sofreu alterações, com o Oeste concentrando 51,4% dos abatedouros, Vale do Itajaí 17,1% e Sul Catarinense 16,4%. Em termos de número de animais, em 2013 foram abatidos em Santa Catarina 8,32 milhões de suínos, 67% no Oeste Catarinense, seguido por Vale do Itajaí (14,4%), Serrana (10,2%) e demais mesorregiões (8,5%). Em 2018 foram abatidas 11,45 milhões de cabeças, com a participação do Oeste caindo para 63,7% e o Vale do Itajaí para 12,1%, enquanto a Serrana passou para 15,1%. Considerando o sistema de inspeção, em 2013 o Oeste respondeu por 69,7% dos abates com SIF, participação que caiu para 66,7% em 2018, em função da implantação de um frigorífico de grande porte na mesorregião Serrana. Em 2013 o Oeste também representava 68,9% dos abates com SIM, participação que passou para 88,2% em 2018. Já a participação nos abates com SIE caiu de 43,8% para 38,5%. Esses dados explicitam dois segmentos distintos dessa cadeia produtiva presentes no Oeste: as grandes agroindústrias, voltadas ao mercado nacional e internacional; e os pequenos abatedouros, voltados ao abastecimento local e, principalmente à produção de embutidos, atividade desenvolvida pelos agricultores familiares há várias décadas. As análises preliminares nos permitem afirmar que há uma grande concentração dos abates de suínos na mesorregião Oeste, a qual não se

alterou substancialmente entre 2013 e 2018. Por outro lado, apesar do grande volume de abates no Oeste, cerca de 2,8 milhões de suínos produzidos na região são abatidos em outras. Contraditoriamente, a região com maior presença dos grandes complexos agroindustriais, é também aquela em que os pequenos abatedouros mais resistem aos novos tempos.

Palavras-Chave: Suínos; agroindústria; abate